

# O PROJECTO URBANO A PARTIR DOS CONTEÚDOS FORMAIS DOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS. A MORFOLOGIA DA CIDADE DE VIANA DO CASTELO

**Carlos VELOSO, José LOPES\*, Rui CAVALEIRO**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo  
Av. do Atlântico, 4900-348 Viana do Castelo - Tel/Fax: 00 358 258819700 / 00 358 258827636

\*Cepese – U.PORTO

cjocas@gmail.com, clopes@estg.ipvc.pt, brancocavaleiro.arq@sapo.pt

Resumo:

A forma física da cidade de Viana do Castelo pode ser entendida pelo dinamismo do seu próprio perímetro urbano, quer em termos técnico-formais como informais. Em geral, a evolução crescente deste perímetro relaciona-se com a maioria das “experiências” territoriais desencadeadas na segunda metade do século passado e quando o sistema território se confronta com uma maior fruição social e tendencialmente pressionada pela cultura urbana (J. Gaspar, 1987). As políticas nacionais de fomento económico-social ditaram muito essa tendência de experimentação crescente da urbanidade (M. Silva, 1984; J. Silva Lopes, 1996; A. Reis, 2000), contribuindo para o reforço da matriz urbana assimétrica e desequilibrada da grande maioria das regiões nacionais.

A geometria do perímetro urbano das cidades (Portugal-INE, 2002; 2004) é um ponto de partida para interpretar a relação com a sua urbanística, com a morfologia dos territórios da cidade e o respectivo quadro físico-natural que lhe dá suporte. No caso, são as periferias o âmbito central desta análise relacional e de melhor entendimento da natureza diversa e diferenciada do traço ou da faixa que é o *finis* dessa urbanidade, que não se esgota nos sistemas de planeamento convencionais cada vez mais obsoletos e burocráticos.

A natureza e diversidade dessas periferias conferem hoje às cidades, quer de fronteira como da periferia, novos horizontes de projecto urbano, de tipo compósito de usos do solo e de necessários entendimentos diferentes face aos novos paradigmas provocados pela crise ou pela (des)governança. No contexto de “retorno” à qualificação da cidade e numa perspectiva de ordenamento e programa periurbano, o papel regional das cidades é demonstrar as bases apropriadas para uma estratégia de acção urbanística que defina uma(s) categoria(s) de morfologia urbana coerente e estável para o conjunto das suas periferias. Mas nem toda a morfologia da(s) periferia(s) das cidades são ou serão dinâmicas (Cruz Lopes, 2007) e a identificação, descoberta e sistematização dos fenómenos ou materiais que constituem essa realidade morfológica é a nossa proposta de estudo. A organização do solo urbano obedece à

mediação do seu passado histórico-cultural e à utopia de um projecto urbano, sinalizado pela geografia e qualificado pelo ambiente e pela sua arquitectura como a melhor morada do Homem contemporâneo.

Temos como objectivo a demonstração de como, a partir da análise e constituição dos “materiais” ou “conteúdos operacionais” intrínsecos a cada território em análise, se pode validar o projecto urbano. O tipo de análise em causa permitirá, após a sistematização e a sua sobreposição gráfica obter uma informação específica capaz de informar o modo como o desenho do espaço urbano será sinalizado e formalizado.

#### Palavras-chave:

diversidade urbana; morfologia territorial; periferias da cidade; projecto urbano; conteúdos operacionais.

#### Referências:

- Cruz Lopes, J. (2009) Cenário ambiental e urbano de Viana do Castelo. Dinâmicas e tendências dos riscos naturais em dois lugares de estudo. *Actas do VI Congresso da Geografia Portuguesa*, Associação Portuguesa de Geógrafos e FCSH-UNL, Lisboa
- Gaspar, Jorge (1987) *Portugal, os próximos 20 anos. Ocupação e organização do espaço: retrospectiva e tendências*, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Portugal-INE (2002, 2004) Atlas das Cidades de Portugal, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Lopes, J. da Silva (1996) *A Economia portuguesa desde 1960*, Gradiva, Lisboa.
- Reis, António, coord (2000) *Portugal, Anos 2000. Retratos de um país em mudança*, Circ. de Leitores, Lisboa.
- Silva, Manuela *et al* (1984) *O Planeamento económico em Portugal: lições da experiência*, Sá da Costa, Lisboa.